



Mandioca e batata: agricultura familiar

Exercício de cidadania

O Brasil produz, atualmente, cerca de 3 milhões de toneladas batata. A cultivar IAC-2 se popularizou entre os bataticultores com o nome de Aracy. Embora a safra nacional represente apenas 1% da safra mundial, possui elevado nível tecnológico: de acordo com a FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, a produtividade no país é de 20.900 kg/ha, 21% acima da média mundial. Também tem importância socioeconômica, cultivada em grande parte, por pequenos agricultores: segundo o Censo Agropecuário, em 1996, eram 100 mil bataticultores, 90% deles em áreas inferiores a 50 hectares.

Outra cultura com forte cunho social, a mandioca IAC 576-70 revolucionou o mercado brasileiro na década de 1990. Rica em vitamina A e carotenóides, resistente a doenças e ocupando praticamente 100% das lavouras, a cultivar viabilizou as exportações para a Europa e impulsionou a indústria de congelados e alimentos processados. A cultivar também viabilizou um projeto social do Instituto Agronômico: desenvolvido em parceria com prefeituras, ampliou seu plantio por famílias de baixa renda nos arredores de centros urbanos.

“Com uma extensa rede de Estações Experimentais em todas as regiões do Estado, o IAC é responsável não apenas pela consolidação de inúmeras culturas”, diz Roque Dechen, diretor da Esalq/USP. “Alie-se a isso o apoio às tecnologias em fertilidade e conservação do solo, à biologia e às áreas básicas, que abririam novos horizontes para a agricultura nacional.” Nas pranchetas dos pesquisadores foi determinado o modelo de zoneamento climático, já em 1890, quando do Instituto criou o serviço pioneiro de meteorologia, ainda hoje imprescindível na determinação de regiões de cultivo e de seguro rural. Também participaram das principais questões relativas à irrigação e da implantação das bacias hidrográficas.